



Câmara Municipal
de
Jundiá

Interessado: COMISSÃO ESPECIAL OBJETO DO REQUERIMENTO 857/80

Assunto: venda, pela Ferrovia Paulista S.A.-FEPASA, das casas onde
residem seus empregados e aposentados.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
ARQUIVE-SE

DIRETOR
Em 3 de dezembro de 1980

Clas.

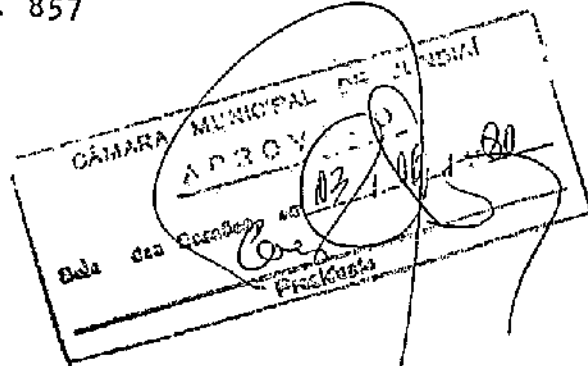
Proc. N.º



Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N. 857

Sr. Presidente



REQUEREMOS à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, constitua-se Comissão Especial de 5 (cinco) integrantes para verificar a possibilidade de venda das Casas da FEPASA aos aposentados e empregados desta empresa, que residem nos referidos imóveis.

REQUEREMOS, mais, fixe-se prazo de 120 (cento e vinte) dias para conclusão dos trabalhos.

Sala das Sessões, 03-06-1980.

ARIQVALDO ALVES

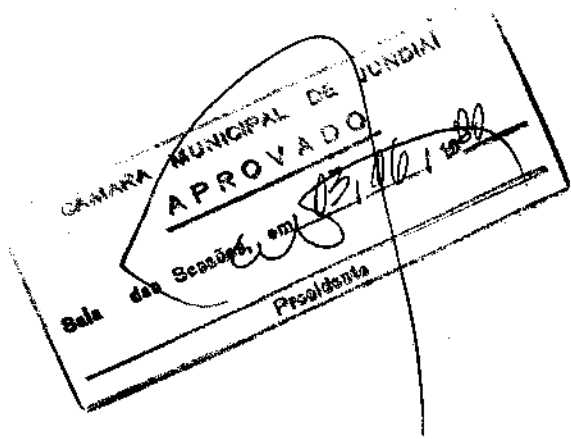
mc



Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N. 858

Sr. Presidente



REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o soberano Plenário, URGÊNCIA para discussão e votação do requerimento nº 857, de minha autoria, na presente sessão ordinária.

Sala das Sessões, 03-06-1980.

ARIOVALDO ALVES

Antonio Lozatto

[Multiple handwritten signatures and initials, including 'W. F.', 'D. B.', and others, are present below the text.]



COMISSÃO ESPECIAL OBJETO DO REQUERIMENTO 857/80

Venda, pela FEPASA, das casas onde residem seus empregados e aposentados.

GRUPO DE AÇÃO LEGISLATIVA DO POVO

Indico: *Ercilio Carpi*
Lezandro Danta

[Signature]
Líder
21/6/80

GRUPO DE AÇÃO LEGISLATIVA MUNICIPAL

Indico: *Rogério de Almeida*
M. Duilio Buzaneli

[Signature]
Líder
24/6/80

BLOCO DO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

Indico: esta Liderança.

[Signature]
Líder
09/6/80

PRESIDÊNCIA

Consoante indicação das Lideranças, NOMEIO integrantes da Comissão Especial objeto do Requerimento 857/80: ARIIVALDO ALVES (Presidente), DUILIO BUZANELI, ERCILIO CARPI, LÁZARO DE OLIVEIRA DORTA e LÁZARO DE ALMEIDA (membros). Nos termos regimentais, terá a Comissão prazo de 120 dias para concluir seus trabalhos. Oficie-se.

[Signature]
ELIO ZILLO

Presidente

27 /06/80



CAV-6-80-6

Em 27 de junho de 1980

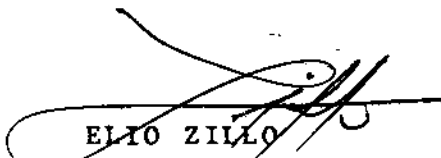
Exmo. sr.

ARIOVALDO ALVES

DD. Vereador

Juntando cópia do Requerimento 857/80, informo-o deste despacho: "Consoante indicação das Lideranças, NOMEIÃO integrantes da Comissão Especial objeto do Requerimento 857/80: ARI-VALDO ALVES (Presidente), DUILIO BUZANELI, ERCILIO CARPI, LÁZARO DE OLIVEIRA DORTA e LÁZARO DE ALMEIDA (membros). Nos termos regi-mentais, terá a Comissão prazo de 120 dias para concluir seus tra-balhos. Oficie-se. (a) ELIO ZILLO, Presidente, 27-6-80."

A V.Exa., mais, as minhas saudações.


ELIO ZILLO
Presidente

nota- idem para os demais integrantes da Comissão.-



GP. 500/80

Jundiaí, 14 de abril de 1980.

Excelentíssimo Senhor:

Em recente visita ao Palácio dos Bandeirantes e tratando do problema relativo aos ocupantes de moradias da FEPASA S/A, situadas em nossa cidade, foi-nos elucidado por V.Exa. que a matéria já estava merecendo a devida apreciação por parte daquela empresa, em especial a possibilidade de venda aos ex-ferroviários, mediante financiamento.

Em face de tais informes, transmitimos àquelas famílias a orientação governamental, assegurando-lhes a indispensável tranquilidade.

Infelizmente, conforme comprovam os inclusos documentos, a FEPASA-Ferrovia Paulista S/A, está promovendo ações judiciais de despejo, visando à retomada dos imóveis, contrariando, assim, a orientação governamental e acarretando intranquilidade às famílias dos ex-ferroviários.

Assim, vimos apelar a V.Exa. no sentido de que seja determinada a sustação das ações ajuizadas, solucionando-se, outrossim, de forma definitiva, a questão relativa à alienação dos imóveis aos atuais ocupantes.

Na certeza de que V.Exa. atenderá esta justa reivindicação dos ex-ferroviários jundiaenses, antecipamos os nossos sinceros agradecimentos.

Atenciosamente,

(PEDRO FÁVARO)

Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Dr. CALIM EID

MD. Secretário-Chefe da Casa Civil - Palácio dos Bandeirantes
SÃO PAULO - SP



GP.0681/80

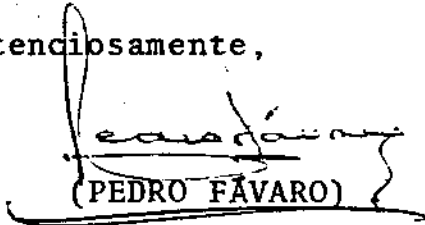
Jundiaí, 07 de maio de 1980.

Excelentíssimo Senhor:

Com referência ao ofício DEG/Ofício nº 613/80-CC, estamos enviando, em anexo, os documentos referentes à ocupação de moradias da Ferrovia Paulista S/A - Fepasa.

Na oportunidade, excusando-nos pela falha cometida no GP.500/80, reiteramos os protestos de nossa estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


(PEDRO FÁVARO)

Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Dr. CALIM EID

MD. Secretário-Chefe da Casa Civil - Palácio dos Bandeirantes
SÃO PAULO - SP



1-CE-857/80

Em 27 de junho de 1980

Exmo. sr.

LEON ALEXANDR

DD. Secretário de Estado dos Transportes
SÃO PAULO SP

Contrariamente à intenção governamental manifestada por V.Exa. junto ao sr. Prefeito Municipal de Jundiaí, em recente encontro no Palácio dos Bandeirantes, sabe-se da surpreendente iniciativa da Ferrovia Paulista S.A.-FEPASA de, ajuizando ações de despejo, buscar a inviabilização da venda das casas da empresa nesta cidade aos ex-ferroviários que as ocupam.

Sofrem, assim, esses ex-ferroviários e suas famílias, grave desalento e inquietação, diante do que a Comissão Especial formada neste Legislativo ora solicita a V.Exa. bem considerar o problema e providenciar seja encaminhada imediata sustação das ações ajuizadas.

Crendo no superior descortino e empenho de V.Exa. nesse sentido, consignam-se aqui protestos de reconhecido agradecimento e de elevado apreço.

ARIOVALDO ALVES

Vereador

Presidente da CE-857/80

DESPEJO

Viver sob a ponte:

Este pode ser
o destino de muitos
aposentados

Em 1957, correu um boato na Companhia Paulista de que seu funcionário Joaquim de Paula, o Quinzinho, teria morrido. Ele estava morando onde atualmente funciona o depósito da Antártica, na Ponte São João, e sua casa havia sido inundada pela quarta vez em um ano. Nas vezes anteriores ele perdeu tudo o que tinha, mas a quarta enchente foi demais. O Dr. Jaime Cintra, inspetor geral da Companhia, mandou que alguns homens fossem socorrê-lo, quando soube que a casa estava ilhada (só havia ela no local). Com muita dificuldade eles conseguiram chegar até lá.

Foi assim que Joaquim conseguiu a autorização para morar numa das casas da Paulista, a de número 100 da rua, Visconde de Mauá, onde anteriormente morava o Dacunto, um jogador do Paulista. "Eu me lembro bem — conta seu Quinzinho — o Dr. Jaime Cintra disse que eu poderia ficar aqui até o fim da minha vida".

No próximo dia 6, um juiz vai dar a sentença sobre o seu despejo: "Vou esperar para ver o que a sociedade pode fazer por mim", comenta ele.

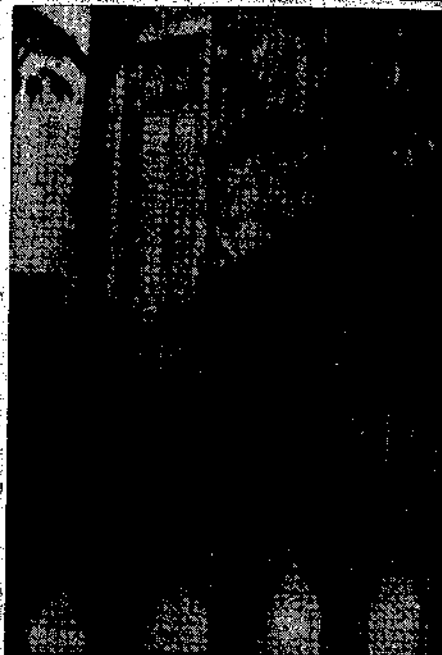
Seu Quinzinho está aposentado desde 1976, depois de ter trabalhado 27 anos na empresa, fazendo "serviços gerais". Antes disso, ele já havia trabalhado muito. Começou aos nove anos, quando veio de Rincão com a família: foi engrate, jogador do Paulista, trabalhou num chulé de jogo de bicho e foi fiandeirola de Argos, onde ganhava 450 cruzeiros. Recebeu uma proposta do Paulista para ganhar 500 e aceitou. A proposta não era assim tão boa, mas ele disse que "antes tinha uma ilusão que hoje não tenho".

Se a gente queria namorar uma moça e o pai sabia que trabalhava lá, ele exava. Você chegava numa mercearia e dizia que trabalhava na Paulista, podia comprar tudo fiado. E assim ia para alugar uma casa ou fazer qualquer compra, no comércio.

Mas o seu salário sempre foi insuficiente (aposen-



Quinzinho, o mais antigo morador da Vila.



As famílias dos aposentados da FEPASA, que moram nas casas da Vila Dr. Torres Neves, pagando por elas dez por cento de seus salários, estão inseguras. Uma por uma, há vários meses, vem recebendo ações de despejo. Quem ainda não recebeu está com medo: "não tem ninguém em casa", "é melhor não falar nisso", dizem eles.

Isoladamente os despejados, tentam garantir sua moradia, entrando com processos jurídicos, pois a maioria

tou-se ganhando pouco mais de três mil e agora recebe 16) para sustentar a família: esposa com problema de saúde, duas filhas e quatro filhos — o mais velho com 26 anos e o mais novo, de criação, com quatro. E ele

tinha que se virar. Nos fins de semana, inventou, junto com um amigo, de colocar antenas.

Foram os primeiros na cidade: "Eu conhecia eletricidade e ele tinha coragem de subir nas casas. Nas

casas não, nos bares, porque só neles tinha televisão naquela época. Quem quisesse assistir, tinha que tomar três cervejas. Era obrigatório".

Este é seu trabalho até hoje. Apesar dos 58 anos, não tem a menor idéia de onde vai parar. Provavelmente "embaixo do viaduto", falam com amargura.

Há um mês, uma comissão de vereadores e moradores foi até São Paulo tentando uma solução para o problema. Depois de esperar horas, foram atendidos pelo secretário dos Transportes do Estado, que os encaminhou para o presidente da Fepasa. Eles saíram da empresa sem perspectivas: seu presidente não mostrou nenhum interesse e disse apenas que irá estudar o caso, não se sabe quando.

diariamente ele instala uma antena. "Não mais porque o coração já está fraco". E não é perigoso? "É, mas o que a gente pode fazer, precisando de dinheiro?" — diz Quinzinho.

Mesmo com o dinheiro

"foi uma vida de muita dificuldade e é até hoje", como ele conta. Uma vez, tentou comprar um terreno para construir a casa própria: "Paguei a metade e tentei vender, para não matar a família de fome". Outra tentativa de adquirir a casa ele fez há pouco tempo, se inscrevendo no programa Nosso Teto da CIPA Econômica e na Caixa Econômica. "Acharam que eu era muito velho e não pude entrar. Brasileiro é brasileiro, mas os 21 anos", comenta Quinzinho.

E se a sentença do juiz for negativa? Quinzinho não sabe. Já não tem mais a mão na cabeça, fechou os olhos e começa a falar.

Tem hora que eu penso: se vale a pena viver assim, apertado, as coisas subindo todo dia. O governo fala em violência, a violência gera violência. Eu posso ir morar debaixo do viaduto mas não deixar meus filhos passarem fome. Então, no que dá isso? A alta sociedade nossa só quer aparecer, campanhas, não vai ver o que pode. Fala-se muito em cuidar dos velhos, mas o que nós vemos? Em outra: você nunca vai ver um estrangeiro sendo despejado, vai ver sim os idosos dos brasileiros. A nossa falou que está fazendo contato com o governo para resolver nosso problema. Então por que não suspendeu os despejos?

Ele fala ainda rapidamente sobre a migração, diz que "na roça tá ruim, lá não dá para ficar", que "o brasileiro está sendo tapeado", associando tudo à sua situação. E conclui:

— A única coisa em que eu ainda tenho fé é em Deus. Lá não acredito mais na humanidade. É a situação vai piorar. Daqui a mais dois anos nós vamos comer barata. Imagine, com uma terra tão rica como a nossa.

Esta
reportagem
continua
na página 7.

O medo, enquanto a carta não chega.

A carta de despejo da Fepasa ainda não chegou para o morador da Vila Dr. Torres Neves, Severino Florentino da Silva, um pernambucano que chegou na cidade com seis anos, em 1952. Ele se aposentou há três meses, com 25 anos na empresa, por ter um trabalho insalubre, na caldeiraria. O resultado disto pode ser percebido numa rápida conversa com Severino: seus olhos lacrimejam a todo instante e ele tem problemas no ouvido e na coluna, "porque aquilo faz muito barulho e a gente pega peso". Antes da caldeiraria, ele teve outro trabalho insalubre por um ano e meio. Era esmerilhador de uma pequena firma.



Esperando o despejo

Há cerca de 12 anos Severino veio morar na casa da Fepasa, como conta: "A gente tinha que fazer pedido e ficava uma pá de anos esperando a vez. Eu precisava muito, pois morava numa casa alugada, ganhando uma ninharia. Era muito pesado".

Para manter os três fi-

lhos, sua esposa Luiza o ajudava, trabalhando como costureira numa fábrica:

— A gente tinha que apelar e os filhos ficavam na creche da Casa da Criança. Não foi fácil, a gente se esforçou muito. Agora está tudo criado, todos fora de casa.

Ele também se virava de outras formas. Durante o dia estava na caldeiraria da Fepasa e à noite, circulava pelas ruas vendendo pipoca. "Tinha que me defender. O que eu ganhava era muito pouco e sempre gastei muito com remédio, nunca deu para comprar nada. Uma casa? Nem por sonho". Agora, Severino está ganhando oito mil cruzeiros da aposentadoria e se queixa de que nunca foi reconhecido pela empresa: "A gente recebia cartas elogiando o trabalho, ganhava um prêmiozinho especial, mas acho que nunca fui recompensado".

A quase certeza que ele tem de que também será despejado é desanimadora:

— Sair daqui e pagar aluguel não vai dar de jeito nenhum. Só vai dar mesmo para morar embaixo do viaduto.



Santo: "é uma pena"

Um salário que só deu para criar os filhos

Durante 14 anos Santo Falasco, esposa e três filhos, moraram numa das casas da Vila Dr. Torres Neves: dois pequenos quartos, uma sala, cozinha muito pequena e banheiro no quintal. Todas as casas da Vila são assim, com exceção de algumas em que os moradores puderam

fazer reformas. Esse não foi o caso de Santo, para quem "nunca deu para fazer nada".

Eles sempre esperaram, devido a promessas da Fepasa, comprar aquela casa com a ajuda do filho. Mas quando Santo se aposentou, há dois anos, veio o primeiro pedido de desocupação da casa:

— Não tínhamos dinheiro para pagar aluguel — contou ele — e fomos ficando, como todo mundo fazia. Depois de um ano veio o segundo pedido e em abril a ação de despejo.

O caso dele não vai ser tão grave como o da maioria das outras famílias despejadas. Seu filho está comprando uma casa na Colônia e a família vai se mudar para lá.

Santo lembra como conseguiram a casa: "Fizemos o pedido e ficamos oito anos esperando. Enquanto isso morávamos na Ponte São João, pagando 40 cruzeiros de aluguel. Aqui, eles descontavam dez por cento do salário e foi bom porque

começamos pagando 12 cruzeiros.

Mesmo assim este período foi "muito difícil", como ele conta: "Só deu para criar os filhos, mais nada. Eu ganhava um pouquinho mais que um salário mínimo. A empresa sempre pagou pouco".

Ele entrou como aprendiz na Companhia Paulista, no dia 10. de agosto de 1949, como lembra muito bem. Fazia revezamento em três turnos e o "mais pesado" era o das 22 às 6 horas. Nos seis anos anteriores, ele trabalhou em algumas indústrias sem um ofício definido. Quando se aposentou era trunqueiro, fazia exame de vagão para "ver se estava tudo em ordem".

Muito calmo, Santo lamenta ter que sair da vila: "já estamos acostumados temos bons vizinhos e amigos. No começo, como as casas são iguais, quantas vezes não entramos em casa errada, e quantos não entraram na nossa, se assustando. Ter que sair agora é uma pena".



2-CE-857/80

Em 30 de julho de 1980

Ilmo. sr.

Dr. ELIAS CORRÊA DE CAMARGO

DD. Presidente da Cia. Estadual de Casas Populares-CECAP
SÃO PAULO SP

Formou-se, neste Legislativo, Comissão Especial com o fim de procurar uma garantia de habitação para as famílias dos inativos da FEPASA residentes, em número de oitenta, aproximadamente, em casas da empresa situadas nesta cidade.

A despeito de propalada intenção governamental de considerar a possibilidade de venda dessas casas aos ocupantes, houve ajuizamento, pela empresa, de ações de despejo, que mereceram reprovação geral e suscitaram manifestação da parte do sr. Prefeito Municipal, conforme expediente anexo, e desta Comissão, na audiência havida junto ao sr. Secretário de Estado dos Transportes e ao sr. Presidente da FEPASA.

Afastada, infelizmente, a possibilidade de sustação das ações, e diante do andamento das ações e consumação próxima dos despejos, resta, para os moradores, situação das mais críticas e aflitivas - retratada, em cores reais, na matéria de imprensa anexa -, totalmente inadmissível também por se tratar de famílias de ex-ferroviários responsáveis pela construção da grandeza deste Estado.

Delineia-se, pois, um grave problema social, e a solução - assim já apoiada, inclusive, pelo próprio Presidente da FEPASA - poderia viabilizar-se mediante a dispensa de um tratamento específico, em termos de preferência ou de financiamento, em favor daquelas famílias, para aquisição de unidades no "Conjunto Florestal" já edificado pela CECAP em Jundiaí, ou no novo



(of. 2-CE-857/80, fls. 2)

conjunto projetado pela empresa para as suas imediações.

Essa grata possibilidade carece da prezada manifestação de V.Sa., que, em nos dispensando sua pronta e favorável resposta, contribuiria decisivamente para a solução de tão embaraçoso problema.

A Comissão lhe quer apresentar expressões do melhor agradecimento pelo obséquio de sua atenção, juntando, mais, protesto de elevado apreço e respeito.

ARIOVALDO ALVES

Vereador

Presidente da Comissão Especial-
Requerimento 857/80



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo

GABINETE DO PRESIDENTE

13
2

proced. CE-Reqto. 857/80

Vencido, em 25 de novembro p.p., o prazo da Comissão Especial objeto do Requerimento 857/80, e dissolvido o órgão, por força do parágrafo único do art. 51 do Regimento Interno, arquivem-se os autos, informando-se ao Vereador que o presidiu.

Em 3 de dezembro de 1980.


ELIO ZILLO
Presidente



CAV-12-80-1

Em 3 de dezembro de 1980

Exmo. sr.
ARIOVALDO ALVES
DD. Vereador

Nos autos da Comissão Especial objeto do Requerimento 857/80 - sobre venda de casas da Ferrovia Paulista S.A.- FEPASA aos seus ocupantes -, emitiu esta Presidência o despacho seguinte: "Vencido, em 25 de novembro p.p., o prazo da Comissão Especial objeto do Requerimento 857/80, e dissolvido o órgão, por força do parágrafo único do art. 51 do Regimento Interno, arquivem-se os autos, informando-se ao Vereador que o predidiu. Em 3 de dezembro de 1980. (a) ELIO ZILLO, Presidente."

A V.Exa., mais, os meus respeitos.

ELIO ZILLO
Presidente